PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO EM CIÊNCIA ANIMAL

FELIPE FRANCO NASCIMENTO

COMPARAÇÃO ENTRE O TESTE DE MENISCOMETRIA DE TIRA E OUTROS TESTES OFTÁLMICOS EM CÃES COM OLHOS NORMAIS E COM CERATOCONJUNTIVITE SECA

Presidente Prudente - SP
2019

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO EM CIÊNCIA ANIMAL

FELIPE FRANCO NASCIMENTO

COMPARAÇÃO ENTRE O TESTE DE MENISCOMETRIA DE TIRA E OUTROS TESTES OFTÁLMICOS EM CÃES COM OLHOS NORMAIS E COM CERATOCONJUNTIVITE SECA

Dissertação apresentada a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Universidade do Oeste Paulista, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre – Área de concentração: Fisiopatologia e Saúde Animal

Orientadora:
Profa. Dra. Silvia Maria Caldeira Franco Andrade

Presidente Prudente - SP
2019

636.089 77
N244c

Nascimento, Felipe Franco.
Comparação entre o teste de meniscometria de tira e outros testes oftálmicos em cães com olhos normais e com ceratoconjuntivite seca / Felipe Franco Nascimento. – Presidente Prudente, 2019.
30f.: il.

Dissertação (Mestrado em Ciência Animal) - Universidade do Oeste Paulista – Unoeste, Presidente Prudente, SP, 2019.
Bibliografia.
Orientador: Silvia Maria Caldeira Franco Andrade

1. Ceratoconjuntivite seca. 2. Cães. 3. Meniscometria de tira. 4. Teste de Schirmer. 5. Teste de ruptura do filme lacrimal. 6. Teste de lisamina verde. I. Título.

Catalogação na fonte: Michele Mologni – CRB 8/6204

FELIPE FRANCO NASCIMENTO

COMPARAÇÃO ENTRE O TESTE DE MENISCOMETRIA DE TIRA E OUTROS TESTES OFTÁLMICOS EM CÃES COM OLHOS NORMAIS E COM CERATOCONJUNTIVITE SECA

Dissertação apresentada a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Universidade do Oeste Paulista, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre. - Área de Concentração: Fisiopatologia e Saúde Animal

Presidente Prudente, 04 de abril de 2019.

BANCA EXAMINADORA

_____
Profa. Dra. Silvia Maria Caldeira Franco Andrade
Universidade do Oeste Paulista – Unoeste
Presidente Prudente-SP

_____
Profa. Dra. Renata Navarro Cassu
Universidade do Oeste Paulista – Unoeste
Presidente Prudente-SP

_____
Profa. Dra. Claudia Valéria Seullner Brandão
UNESP - Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia
Botucatu-SP

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos que me apoiaram, e que estiveram junto, em especial aos meus pais, Maria Helena e Paulo César, aos meus irmãos Fabiana e Flávio, e principalmente para aqueles ao qual o trabalho foi realizado para ajudar, os Animais.

Obrigado por tudo!!

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pela proteção, força e por estar sempre ao meu lado guiando meus passos durante a realização deste trabalho.

Aos meus pais, Maria Helena e Paulo, por todo apoio, dedicação e a confiança que sempre tiveram em mim.

Agradeço em especial a minha querida e amada orientadora e amiga, Silvia Franco Andrade, por todos os conselhos, todas horas dedicadas a mim e orientação além do trabalho, para a vida.

Agradeço aos meus amigos e companheiros da pós graduação e da vida: Claudia Lizandra, Danielle Alves Silva, Denis Robison, Giovanna Estanho, Isabela Nicácio, João Victor Passareli, Luis Felipe Zulim, Yslla Meriguetti,,Heloíse Dinallo vocês fizeram dos meus dias mais leves e alegres, obrigado por estarem sempre comigo me ajudando, apoiando, oferecendo o ombro amigo quando preciso e a mão para caminhar lado a lado.

Agradeço aos alunos, residentes, professores e aos funcionários do Hospital Veterinário e pós graduação por todo apoio carinho, paciência e dedicação.

Agradeço aos amigos, que estiveram sempre presentes, aos tutores dos animais que participaram do projeto, e aos cães participantes.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – (Brasil) CAPES – Código de Financiamento 001.

RESUMO

Comparação entre o teste de meniscometria de tira e outros testes oftálmicos em cães com olhos normais e com ceratoconjuntivite seca

O objetivo do presente estudo foi correlacionar o teste de meniscometria de tira (TMT) com o teste lacrimal de Schirmer 1 (TLS-1), o teste de ruptura do filme lacrimal (TRFL) e o teste de lissamina verde (TLV), em cães com olhos normais e com ceratoconjuntivite seca (CCS). Foram avaliados 138 olhos de 69 cães, sendo 78 olhos olhos normais, e 60 olhos diagnosticados com CCS. Foi realizado primeiramente o exame padrão TLS-1 para alocar os cães no grupo normal ou grupo CCS, e ato contínuo TMT, TRFL e TLV . Os resultados em média e desvio padrão do grupo normal foram: TLS-1 23,68±4,25, TMT 9,43±1,59, TRFL 23,06±6,95 e TLV 7 olhos positivos e do grupo CCS foram: TLS 6,20±4,45, TMT 3,02±2,52; TRFL 11,62±4,53 e TLV 14 olhos positivos. Houve uma correlação positiva entre os testes de TMT com TLS e TRFL e negativa entre TMT e TLV, sendo observada correlação forte e positiva entre TMT e TLS ($r=0,87$, $p<0,001$), moderada entre TMT e TRFL ($r=0,61$, $p<0,001$) e muito baixa entre TMT e TLV ($r=-0,17$, $p<0,001$). Considerou-se melhor ponto de corte do TMT o valor 7,5 mm/5seg segundo a Curva ROC, demonstrando 100% de sensibilidade e 91,7 % de especificidade. O presente estudo forneceu os valores de TMT em olhos normais e com CCS na espécie canina, demonstrando alta sensibilidade e especificidade comparado ao TLS, com um significativo poder preditivo para diagnóstico de CCS, podendo vir a substituir futuramente o TLS.

Palavras-chave: ceratoconjuntivite seca, cães, meniscometria de tira, teste de Schirmer, teste de ruptura do filme lacrimal, teste de lissamina verde.

ABSTRACT

Comparison between the strip meniscometry test and other ophthalmic tests in dogs with normal eyes and with keratoconjunctivitis sicca

The objective of the present study was correlate the strip meniscometry test (SMT) with the Schirmer tear test 1 (STT-1), the tear film break up test (TBUT), and the lissamine green test (LGT) in dogs with normal eyes and with dry keratoconjunctivitis (KCS). Were evaluated 138 eyes from 69 dogs, including 78 normal eyes and 60 eyes diagnosed with KCS. The tests were performed in the following sequence: the STT-1 was used to allocate the dogs to the normal group or the KCS group, followed by the SMT, TBUT, and LGT. The results in means and standard deviations for the normal group were: 23.68±4.25 (STT-1), 9.43±1.59 (SMT), and 23.06±6.95 (TBUT); LGT 7 positive eyes; and for the KCS group were: 6.20±4.45 (STT-1), 3.02±2.52 (SMT), and 11.62±4.53 (TBUT); LGT 14 positive eyes. There was a positive correlation between the SMT and the STT-1 and TBUT, as well as a negative correlation between the SMT and LGT. The correlation was very high between the SMT and STT-1 ($r=0.87$, $p<0.001$), moderate between the SMT and TBUT ($r=0.61$, $p<0.001$) and very low between the SMT and LGT ($r=-0.17$, $p<0.001$). The cut-off considered for the SMT was 7.5 mm/5 sec according to the ROC curve, presenting a sensitivity of 100% and specificity of 91.7%. This study provided SMT values in normal and KCS eyes for dogs, revealing high sensitivity and specificity compared with the STT-1 and a good predictive power for the diagnosis of KCS, showing that in the future, the SMT could replace the STT-1.

Keywords: dogs, keratoconjunctivitis sicca, lissamine green test, Schirmer tear test, strip meniscometry test, tear film breakup test.

LISTA DE SIGLAS

ARVO – Association for Research in Vision and Ophthalmology
CAPES – Coordination of Improvement of Higher Level Personnel
CEUA – Ethical Committee on Animal Use
FT – Fluorescein Test
KCS – Keratoconjunctivitis Sicca
LGT – Lissamine Green Test
PRT – Pupillary Reflex Test
PRT – Phenol Red Test
RBT – Rose Bengal Test
ROC – Receiver Operator Characteristic Curve
SD – Standard Deviations
STT – Schirmer Tear Test
SMT – Strip Meniscometry Test
TBUT – Tear Film Break up Test
UNOESTE – Universidade do Oeste Paulista

SUMÁRIO

1 ARTIGO CIENTÍFICO

Correlation between the strip meniscometry test and other ophthalmic tests in dogs with normal eyes and with keratoconjunctivitis sicca

Felipe F. Nascimento[1], João Victor G. C. Passareli[1], Luís Felipe da C. Zulim[1], Danielle A. Silva[1], Rogerio Giuffrida[1], Amanda S. Bueno[2], Joyce Mirella S. Lourenço[2], Giovana J. G. Estanho[2,] Mayra C. Villa[2], and Silvia F. Andrade[3*]

1. Post Graduate Program in Animal Science, Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE), Presidente Prudente, SP, Brazil

2. Faculty of Veterinary Medicine (UNOESTE), Presidente Prudente, SP, Brazil

3. Department of Ophthalmology of the Veterinary Hospital at UNOESTE, Presidente Prudente, SP, Brazil. Email: silviafranco@unoeste.br

***Corresponding Author:** Silvia Franco Andrade. Rodovia Raposo Tavares km 572, Bairro Limoeiro, Presidente Prudente, SP, Brazil, CEP 19067-175. Tel: +55-18-32292067; Fax: +55-18-32292036. E-mail: silviafranco@unoeste.br

Running Title: Strip meniscometry test normal and KCS eyes dogs

ABSTRACT

Objective To correlate the strip meniscometry test (SMT) with the Schirmer tear test 1 (STT-1), the tear film break up test (TBUT), and the lissamine green test (LGT) in dogs with normal eyes and dogs diagnosed with keratoconjunctivitis sicca (KCS) *Animals* 138 eyes from 69 dogs, including 78 normal eyes and 60 eyes diagnosed with KCS.

Procedures The tests were performed in the following sequence: the STT-1 was used to allocate the dogs to the normal group or the KCS group, followed by the SMT, TBUT, and LGT.

Results The means and standard deviations for the normal group were: 23.68±4.25 (STT-1), 9.43±1.59 (SMT), and 23.06±6.95 (TBUT); LGT 7 positive eyes; and for the KCS group were: 6.20±4.45 (STT-1), 3.02±2.52 (SMT), and 11.62±4.53 (TBUT); LGT 14 positive eyes. There was a positive Pearson's correlation between the SMT and the STT-1 and TBUT, as well as a negative correlation between the SMT and LGT. The correlation was very high between the SMT and STT-1 ($r=0.87$, $p<0.001$), moderate between the SMT and TBUT ($r=0.61$, $p<0.001$) and very low between the SMT and LGT ($r=-0.17$, $p<0.001$). The cut-off considered for the SMT was 7.5 mm/5 sec according to the ROC curve, presenting a sensitivity of 100% and specificity of 91.7%.

Conclusion This study provided SMT values in normal and KCS eyes for dogs, revealing high sensitivity and specificity compared with the STT-1 and a good predictive power for the diagnosis of KCS, suggesting that in the future, the SMT could replace the STT-1.

Keywords: dogs, keratoconjunctivitis sicca, lissamine green test, Schirmer tear test, strip meniscometry test, tear film breakup test.

INTRODUCTION

Keratoconjunctivitis sicca (KCS), also known as dry eye syndrome, is a chronic inflammatory disease that is usually immune-mediated and is commonly diagnosed in both dogs and humans. It results in an insufficient production of the aqueous layer of the tear film (quantitative deficiency) or in excessive tear evaporation (qualitative deficiency) due to the inadequate production of the lipid or mucin layer, which diminishes the protective function of the tear. [1-5]

The diagnosis is based on the clinical signs and on the results of specific ophthalmologic tests. The golden standard test for measuring the quantitative of the tear in dogsis the Schirmer tear test (STT). However, other tests may be employed in addition to the STT to detect tear disorders, including the tear film breakup test (TBUT), the phenol red test (PRT), the Rose Bengal test (RBT) and the lissamine green test (LGT), as well as conjunctival cytology to assess goblet cells, mucin production, lipid production and the function of the meibomian glands. [1,3,6-9]

The STT consists of a semiquantitative technique that aims at determining the aqueous production of the precorneal tear film. It is conducted using commercially available filter paper strips and may be conducted with or without local anesthesia; it is termed the Schirmer tear test 1 (STT-1) in cases where sensations in the cornea, including the stimulation caused by the test's paper strips in the conjunctival sac, are preserved, and it is termed the Schirmer tear test 2 (STT-2) in cases where local anesthesia is applied, which results in lower values.[6,7] STT-1 is the most commonly applied version and is popular for diagnosing and verifying the progression of keratoconjunctivitis sicca in dogs, although it is not recommended to be the sole exclusion criteria for KCS since it only measures aqueous production and does not assess

possible mucin and lipid deficiencies in the precorneal tear film.[3,6,7] In addition, other factors, such as age, sex, and time of the day, may affect the Schirmer tear test. [10]

The TBUT is a qualitative test used to assess evaporative dry eye disease and to detect deficiencies in the mucin and lipid layers of the tear film by assessing the ability of the surface of the cornea to retain a homogeneous tear coating, which shows stability in the tear film. [6,11]. Ocular surface staining, such as in the LGT and RBT, is also an important auxiliary test in the diagnosis of KCS. Lissamine green is an important synthetically produced organic dye that stains damaged and devitalized cells in the conjunctiva and in the corneal epithelium; it is similar to Rose Bengal dye but without the adverse effects caused by Rose Bengal dye, such as discomfort and burning sensations. [11-14]

Diagnostic tests for KCS should combine high precision, good sensitivity and practicality.[12-14] Therefore, in humans, the need to develop a faster, less invasive and easier to use method to assess the volume of tears has led researchers to develop a simple and innovative method called the strip meniscometry test (SMT).[15,16] The SMT was recently introduced in veterinary medicine to measure tear volume in a simple, fast (5 sec) and less invasive method (the tip of the strip is projected to touch only the lower tear meniscus instead of inserting it in the conjunctival sac as in the Schirmer tear test) that has been recognized as a promising technique, particularly in screening and diagnosing disorders of the ocular surface, such as KCS. Another advantage of the SMT is the lower volume of tears absorbed by the strips, which allows other tests to be conducted shortly afterward. [17-19]

It has also been reported that the tear meniscus contains 75 to 90% of the aqueous tear volume, which is directly correlated with the tear secretion rate.[15] In humans, it was shown that using the SMT in tandem with other ocular surface tests promoted higher specificity than using the SMT alone. [16]

This study aims at assessing the SMT and its results in relation to the STT-1, TBUT and LGT in normal eyes and in eyes diagnosed with KCS and determining its cut-off, sensitivity and specificity according to the ROC curve.

MATERIALS AND METHODS

Animals

The study was conducted according to the standards of animal experimentation of the UNOESTE Ethical Committee on Animal Use (protocol # 3895) and was conducted according to the ARVO Guidelines (*Association for Research in Vision and Ophthalmology for the use of animals in ophthalmic and visual research)*.

To determine the minimum sample size required to estimate the mean tear production in the SMT, we used the formula described by Pagano et al. (2004), with a standard deviation value based on the results obtained by Rajaei et al. (2018). Based on these parameters, we concluded that a minimum of 50 normal eyes and 50 KCS eyes would be needed. The actual sample sizes used in the study were larger to improve reliability, and a total of 138 eyes from 69 dogs were assessed, including 78 normal eyes and 60 eyes diagnosed with KCS. There were 29 male and 40 female dogs included in the study with ages between 3 months and 16 years and an average weight of 11.10±7.66 kg, being them: French Bulldog (16), Yorkshire Terrier (5), Miniature Pinscher (1), Crossbreed (15), Boxer (1), Poodle (6), Lhasa Apso (9), Chihuahua (1), Rottweiler (1), Maltes (2), Pekingese (1), Shih-tzu (4), Bulldog Campeiro (1), English Cocker Spaniel (3) Chow Chow (1) English Bulldog (2). All animals included in the study were attended at the ambulatory of Ophthalmology Department of the Veterinary Hospital of UNOESTE, Presidente Prudente, SP, Brazil.

Ophthalmologic Examinations

All dogs included in the study had their ocular clinical signs assessed with a portable slit lamp (SL-15, Kowa, Japan) and underwent a pupillary reflex test (PRT) with a punctiform light, an ophthalmoscopy of the fundus of the eye with an ophthalmoscope (Pocket Jr®, Welch Allyn, USA) and rebound tonometry with a Tonovet® tonometer (Icare, Finland) to verify the intraocular pressure. After these examinations, specific ophthalmic examinations were conducted to diagnose KCS and assess the ocular surface in the following order: the STT-1, SMT, TBUT, fluorescein test (FT) for staining corneal ulcers and LGT. Inclusion criteria for the study were as follows: for healthy eyes, STT-1 $\geq$ 15 mm/min and normal ophthalmic exams; for eyes with clinical signs of KCS, STT-1 < 15 mm/min. The exclusion criteria were increased intraocular pressure, negative pupillary reflex and abnormalities in the fundus of the eye.

The STT-1 was conducted by introducing 0.5 cm of the filter paper strip (Schirmer Tear Test Ophthalmos®, Brazil) to the conjunctival sac for one minute. The paper strip was then removed, and the wet area was immediately measured (ignoring the 0.5 cm). Animals were considered positive for KCS when the STT-1 < 15 mm/min, and they were considered healthy when the STT-1 $\geq$ 15 mm/min with normal results in the ophthalmic exams, and clinical signs.[6]

The SMT was conducted by placing the tip of the paper strip (I-Tear®, Canada) at the edge of the lower tear meniscus for 5 sec (Fig. 1) with open eyes, without touching the ocular surface and observing when tears enter the ridge and turn blue (when they come in contact with the natural blue dye at the tip of the strip) without expanding onto the hydrophobic pellicle to the sides. After the time is up, the value obtained is immediately recorded. [15, 17-20]

The TBUT was conducted by applying 1 drop of 1% fluorescein eye drops (Allergan, Brazil), and after two blinks, the eyelid was held open manually, and the cornea was observed with a portable slit lamp (Kowa- SL15, Japan) with cobalt blue illumination. The tear film breakup time (appearance of the first dry spots on the cornea) was measured in seconds, and values ≥ 20 sec were considered normal.[3,6]

The FT was conducted to detect irregularities or ulcers in the cornea using 1 drop of 1% fluorescein eye drops (Allergan, Brazil) and then washing the eye with saline solution. [3,6]

The LGT was conducted by holding the lissamine green strip (Ophthalmos®, Brazil) in contact with the tear meniscus of the lower conjunctival sac for 2 minutes. [10, 11] The results were categorized as follows: 0 for nonstained eyes and 1 for eyes stained with lissamine green. [6,11]

STATISTICAL ANALYSIS

The relationships between the variables STT-1, SMT, TBUT and LGT were assessed using Pearson's correlation test. To determine the accuracy of the SMT in comparison with the STT-1, a ROC curve (receiver operating characteristic curve) was plotted. The area under the curve was estimated through the confidence interval for validation (difference from 0.5). From this curve, the cut-off point was determined as the point with higher sensitivity and specificity values. All calculations were conducted in R software with a significance level of 5%. [22]

RESULTS

The means ± standard deviations and amplitudes (maximum and minimum values) of the ophthalmic examination results are described in Table 1. In the FT, 127 eyes presented negative results, and 11 presented positive results, all of which belonged to the KCS group.

Of these, 8 were classified as superficial ulcers (STT-1 results between 10 and 14 mm/min) and 3 as stromal ulcers (STT-1 results below 10 mm/min).

The correlations between the ophthalmic tests (STT-1, SMT, TBUT and LGT) obtained through Pearson's correlation coefficient are described in Table 2. The ROC curve showing the cut-off value for the SMT is shown in Fig. 2.

DISCUSSION

This is the first study in dogs to assess the SMT and to compare it with the main ophthalmic tests for the diagnosis of KCS, including the standard STT-1, the TBUT and the LGT. In addition, this is the first time a study assessed the cut-off value for eyes with KCS, which is an important parameter in establishing the diagnosis of KCS with this new technique.

In Pearson's correlation analysis, we observed that all tests are correlated, especially the STT-1 and SMT, which showed a very high correlation. There was a negative and weak correlation with the LGT, revealing that the number of cells stained by lissamine green decreases as the results of the tests (STT-1, SMT, and TBUT) increase.

There was also a correlation between the lower values for the STT-1 and the higher number of corneas stained with fluorescein, with the more severe ulcers observed presenting lower STT-1 scores.

The area under the ROC curve showed that the SMT had good predictive power considering that the cut-off presented an improved performance of 7.5 mm, with a sensitivity of 100% and a specificity of 91.7%. However, the test was unable to correctly classify all healthy animals, with a false-positive rate of 8.3%.

A study conducted by Ishikawa et al. (2018) defined an ideal cut-off for the SMT of ≤5 mm in humans, resulting in a sensitivity of 70.6% and a specificity of 84.6%.[22] In this study,

the test had a sensitivity of 100% and a specificity of 91.7%, showing that the SMT has better diagnostic performance in dogs than in humans and has efficiency and safety when diagnosing dry eye syndrome in dogs.

STT-1 has been used in both humans and animals as the gold standard for the quantitative diagnosis of KCS by measuring the volume of the aqueous portion of the tear film. However, the test requires that patients endure the discomfort caused by inserting the paper strip in the eye, which characterizes the technique as invasive.[12-16] The SMT is a noninvasive diagnostic tool for KCS that can be performed in 5 sec without inducing the lacrimation reflex. However, the technique requires higher precision in comparison with the STT-1 because it does not touch the cornea or the conjunctiva during the examination.[16,17]

This study did not observe any signs of discomfort or pain during the examination, corroborating the observations of previous studies, in which most dogs tolerated the procedure well.[17] In a study conducted with 333 soldiers, [23] the authors reported that only one soldier (0.003%) complained about discomfort after an SMT, but the patient had conjunctivitis and presented with ocular irritation.

Combining the SMT with other lacrimal function tests, particularly the TBUT, results in acceptable sensitivity and specificity, which is valuable in the assessment of ocular surface diseases.[16] Assessing the stability of the tear film with the TBUT is difficult and requires training.[22] This study noted difficulties with the animals blinking their third eyelid during the examination, but with training and repeating the test on those animals, we were able to obtain reliable values.

Despite the difficulties faced when conducting the TBUT, it is still an important examination due to its relevance in the diagnosis of KCS.[11,24] This study showed that the mean and standard deviation values for the TBUT were 23.06 ± 6.95 sec (14-44) on normal

eyes and 11.62 ± 4.53 (3-20) in KCS eyes, showing that, as observed by Seyer et al. (2018), the TBUT values decrease as the severity of the corneal surface disease increases. [24]

Another study[17] observed mean and standard deviation values for the SMT and STT-1 of 9.66 ±.2.15 (mm/5 sec) and 15.10 ± 3.06 (mm/min), respectively, in healthy dogs, 10.50 ± 0.7 (mm/5 sec) and 11.00±1.41 (mm/min), respectively, in healthy cats, and 4.72 ± 1.20 (mm /5 sec) and 4.22 ± 2.47 (mm/min), respectively, in healthy rabbits. The SMT values reported in another study with healthy dogs[17] are similar to those observed in this study (9.43 ± 1.59 mm/5 sec), as is the case for other animals, such as cats and humans. Similar studies in humans[23] reported SMT values of 6.4 ± 2.0 (mm/5 sec) in healthy eyes and 4.8 ± 1.6 (mm/5 sec) in KCS eyes. A study in capuchin monkeys obtained median and semi-interquartile range SMT values of 7.5 ± 1.85 for the right eye and 8.5 ± 1.62 for the left eye.[18] The values observed in humans with KCS are also similar to the results observed in this study (3.02 ± 2.52 mm/5 sec). These findings are in line with the observations of Lee et al. (2017), who concluded that the measurements of the tear meniscus were significantly lower in patients with KCS than in healthy patients.[19]

Therefore, the SMT is an exam that is fast and easy to conduct in dogs, with distinct values in healthy and KCS eyes and presenting excellent sensitivity and specificity compared with the STT-1, to which it presented a high correlation. In addition, SMT values below 7.5 mm/5 sec may be indicative of keratoconjunctivitis sicca, showing that in the future, the SMT could replace the STT-1.

ACKNOWLEDGMENTS

The authors thank the financial support provided by the Post Graduate Program in Animal Science at UNOESTE and by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brazil (CAPES) – Financing Code 001.

REFERENCES

1. Carter R, Colitz CM. The causes, diagnosis, and treatment of canine keratoconjunctivitis sicca. Veterinary Medicine 2002; 97: 683-694.

2. Ribeiro AP, Brito FL, Martins BC et al. Qualitative and quantitative tear film abnormalities in dogs. Ciência Rural 2008; 38: 568-575.

3. Miller PE. Lacrimal system. In: Slater's Fundamentals of Veterinary Ophthalmology 4th ed (ed. Maggs DJ, Miller PE, Ofri R). Elsevier: St Louis, 2008; 157-174.

4. Stevenson W, Chauhan SK, Dana R. Dry eye disease: an immune-mediated ocular surface disorder. Archives of Ophthalmology 2012; 130: 90-100.

5. Williams DL. Immunopathogenesis of keratoconjunctivitis sicca in the dog. Veterinary Clinic of North American Small Animal Practice 2008; 38: 251-68.

6. Feathserstone HJ, Heinrich CL. Ophthalmic Examination and Diagnostics – Part 1: The eye examination and diagnostic procedures. In: Veterinary Ophthalmology 5th ed (ed. Gelatt KN, Gilger BC, Kern TJ). John Wiley & Sons: Oxford, 2013; 568-573.

7. Saito A, Kotani, T. Estimation of lacrimal level and testing methods on normal beagles. Veterinary Ophthalmology 2001; 4: 7-11.

8. Sakamoto R, Bennett ES, Henry VA et al. The phenol red thread tear test: a cross-cultural study. Investigative Ophthalmology Vision Science 1993; 34: 3510-4.

9. Ofri R, Orgad K, Kass PH, et al. Canine meibometry: establishing baseline values for Meibomian gland secretions in dogs. Veterinary Journal 2007, 174: 536-540.

10. Hartley C, Williams DL, Adams VJ, et al. Effect of age, gender, weight, and time of day on tear production in normal dogs. Veterinary Ophthalmology 2006; 9: 53-57.

11. Maggs DJ. Basic diagnostic techiniques. In: Maggs DJ, Miller PE, Ofri R. Slater's Fundamentas of Veterinary Ophthalmology. 4 ed. St Louis: Elsevier; 2008. 81- 106.

12. Savini G, Prabhawasat P, Kojima T et al. The challenge of dry eye diagnosis. Clinical Ophthalmology 2008; 2: 31–55.

13. Leite RA, Nosé RM, Daga FB et al. Analysis quantitative and qualitative of the tear film in patients undergoing prk and lasik with femtosecond. Revista Brasileira de Oftalmologia 2014; 73: 273 – 278.

14. Lemp MA, Baudouin C, Baum J et al. The Definition and Classification of Dry Eye Disease. The Ocular Surface 2007; 5: 76-92.

15. Dogru M, Ishida K, Matsumoto Y et al. Strip meniscometry: a new and simple method of tear meniscus evaluation. Investigative Ophthalmology & Visual Science 2006; 47: 1895–1901.

16. Ibrahim OM, Dogru M, Ward SK et al. The efficacy, sensitivity, and specificity of strip meniscometry in conjunction with tear function tests in the assessment of tear meniscus. Investigative Ophthalmology & Visual Science 2011; 52: 2194–2198.

17. Rajaei SM, Mood MA, Asadi F et al. Strip meniscometry in dogs, cats, and rabbits. Veterinary Ophthalmology 2018; 21: 210–213.

18. Raposo AC, Portela RD, Masmali A et al. Evaluation of lacrimal production, osmolarity, crystallization, proteomic profile, and biochemistry of capuchin monkeys' tear film. Journal of Medical Primatology 2018; 47: 371-378.

19. Miyasaka K, Kazama Y, Iwashita, H et al. A novel strip meniscometry method for measuring aqueous tear volume in dogs: Clinical correlations with the Schirmer tear and phenol red thread tests. Veterinary Ophthalmology 2019; 1-8

20. Lee KW, Kim JY, Chin HS et al. Assessment of the Tear Meniscus by Strip Meniscometry and Keratograph in Patients With Dry Eye Disease According to the Presence of Meibomian Gland Dysfunction. Cornea 2017; 34: 189-195.

21. Pagano M, Gauvreau K. Principles of Biostatistics. Thomson Learning, Stamford, 2004.

22. R Development Core Team. R Software: A Language and Environment for Statistical Computing. Vienna, 2018. Disponível em: <http://www.r-project.org>. acesso em: 06 dez 2018.

23. Ishikawa S, Takeuchi M, Kato N. The combination of strip meniscometry and dry eye–related quality-of-life score is useful for dry eye screening during health checkup: Cross-sectional study. Medicine 2018; 97: 12969.

24. Seyer LD, Boveland SD, Moore PA. Assessment of tear breakup time in correlation to occurrence and severity of anterior surface disease. In: ACVO 49th Annual Conference Minneapolis, USA, 2018

25. Hinkle DE, Wiersma W, Jurs SG. Applied Statistics for the Behavioral Sciences. 5th ed. Houghton Miffin, Boston, 2003.

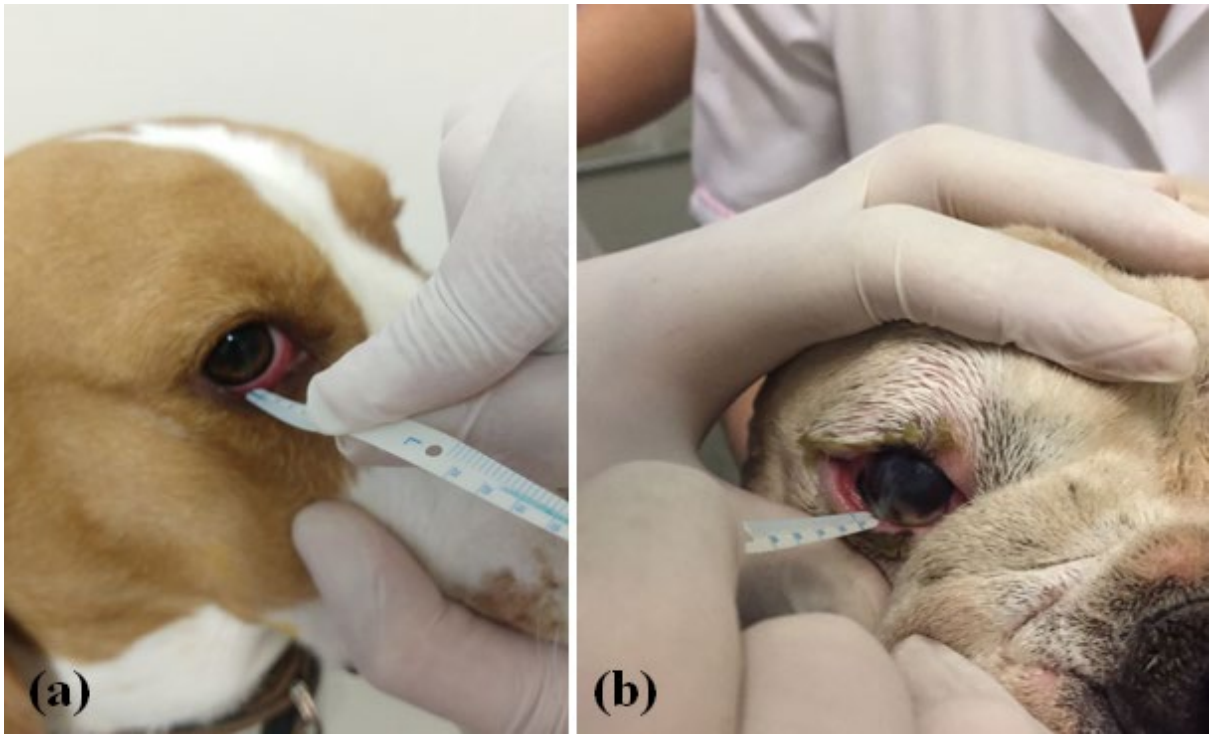


Figure 1. (a) Strip meniscometry test on a dog with a normal eye; (b) Strip meniscometry test on a dog with keratoconjunctivitis sicca.

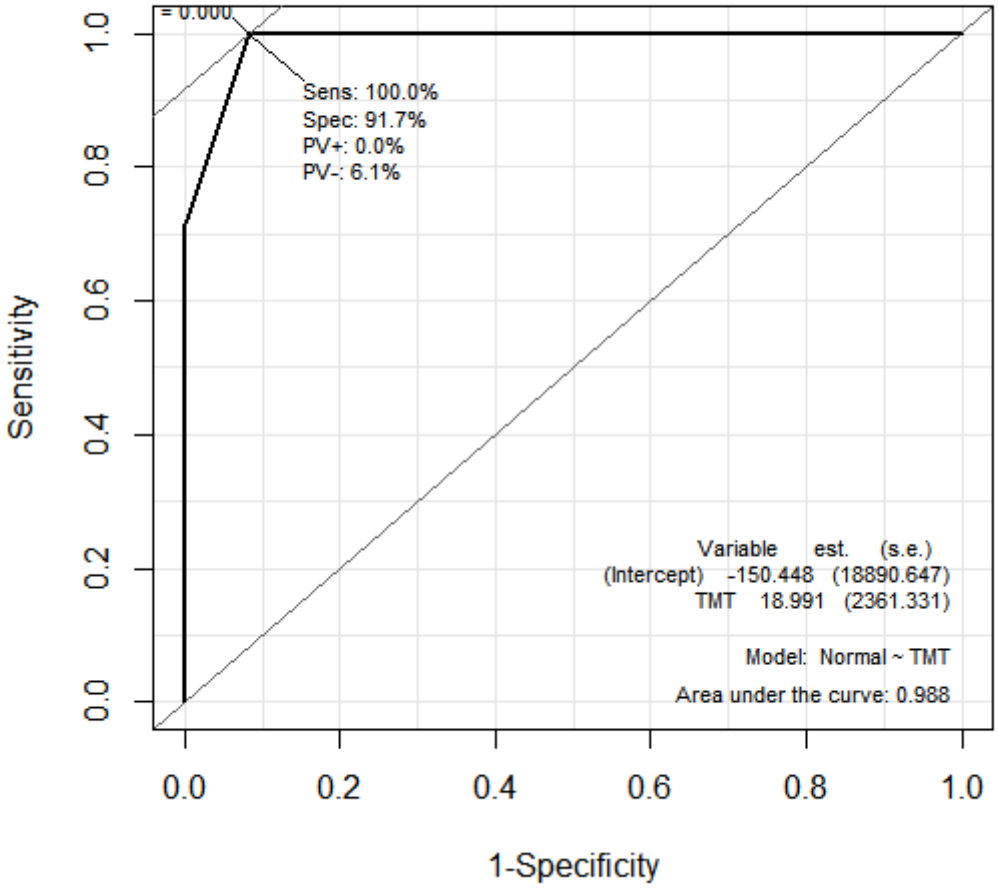


Figure 2. ROC curve showing the cut-off value for the strip meniscometry test, the sensitivity, the specificity and the area under the curve.

Table 1. Means ± standard deviations and amplitudes (maximum and minimum values) obtained from the Schirmer tear test 1 (STT-1) in mm/min, the strip meniscometry test (SMT) in mm/5 sec, and the tear film breakup test (TBUT) in seconds, as well as the results of the lissamine green test (LGT).

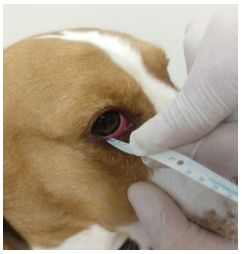
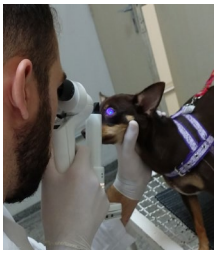
	Specific Ophthalmic Tests			
	STT-1	SMT	TBUT	LGT
Groups				
NORMAL EYES (n=78)	23.68±4.25 (15-31)	9.43±1.59 (8-14)	23.06±6.95 (14-44)	7 positive eyes
KCS EYES (n=60)	6.20±4.45 (0-14)	3.02±2.52 (0-7)	11.62±4.53 (3-20)	14 positive eyes

Table 2. Correlation between different ophthalmic tests obtained through Pearson's correlation coefficient.

Correlation	r*	IC95%	p**
SMT x STT-1	0.87	0.82 a 0.91	< 0.001
STT-1 x TBUT	0.67	0.56 a 0.75	< 0.001
SMT x TBUT	0.61	0.49 a 0.70	< 0.001
SMT x LGT	-0.17	-0.33 a -0.003	0.046
STT-1x LGT	-0.18	-0.33 a -0.012	0.036
TBUT x LGT	-0.20	-0,35 a -0,03	0.019

*Pearson's linear correlation coefficient; 95% CI = Estimation of r through an interval with 95% confidence; **significance level for the hypothesis that r differs significantly from zero. r = 0.9 to 1.0 (-0.9 to -1) = very high correlation; r = 0.7 to 0.9 (-0.7 to -0.9) = high correlation; r = 0.5 to 0.7 (-0.5 to -0.7) = moderate correlation; r = 0.3 to 0.5 (-0.3 to -0.5) = low correlation; r = 0 to 0.3 (0 to -0.30) = very low correlation.[24]

ANEXO 1- GUIDELINES FOR PUBLICATION IN VETERINARY OPHTHALMOLOGY JOURNAL

Author Guidelines

Veterinary Ophthalmology publishes original material relating to all aspects of clinical and investigational veterinary and comparative ophthalmology. The following types of material will be published:

- Original articles including clinical (prospective and retrospective clinical studies) and investigational studies. Research studies involving animals must have the approval of the institution's animal care and use committee and be acceptable to the Editor.
- Review articles (including papers which clarify, summarize and critically evaluate the current literature). These will be invited by the Editor or a member of the editorial board.
- Case reports (patient-based studies; either single or multiple animals). Authors of case reports rejected by our journal will be offered the option of having their manuscript, along with any related peer review comments, automatically transferred for consideration by the editorial team of *Clinical Case Reports*, an open access journal.
- Viewpoint articles (papers which challenge existing concepts or present an alternative interpretation of available information) are usually invited by the Editor or a member of the editorial board.
- Short communications: Brief research and clinical communications (limited to 6 pages and 12 references).
- Letters to the editor.

All original research and review articles will be peer reviewed by at least two independent referees.

Online publication from 2017

Veterinary Ophthalmology will be published in online-only format effective with the 2017 volume. This is a proactive move towards reducing the environmental impact caused by the production and distribution of printed journal copies and will allow the journal to invest in further digital development. Published articles will continue to be disseminated quickly through the journal's broad network of indexing ISI, MEDLINE and Scopus. Articles will also continue to be discoverable through popular search engines such as Google.

EarlyView

Veterinary Ophthalmology is part of the Wiley-Blackwell Early View service. All articles are published online in advance of their appearance in a print issue. These articles are fully peer reviewed, edited and complete – they only lack page numbers and volume/issue details – and are considered fully published from the date they first appear online. This date is shown with the article in the online table of contents. Because Early View articles are considered fully complete, please bear in mind that changes cannot be made to an article after the online publication date even if it has not yet appeared in print.

Veterinary Ophthalmology only accepts manuscripts through our submission website. To submit a manuscript, please follow the instructions below:

Getting Started

1. Launch your web browser and go to the *Veterinary Ophthalmology* ScholarOne Manuscripts homepage http://mc.manuscriptcentral.com/vop
2. Log-in or click the 'Create Account' option if you are a first-time user of ScholarOne Manuscripts.
3. If you are creating a new account:
   - After clicking on 'Create Account' enter your name and e-mail information and click

'Next'. Your e-mail information is very important.
- Enter your institution and address information as prompted then click 'Next.'
- Enter a user ID and password of your choice (we recommend using your e-mail address as your user ID) and then select your area of expertise.
- Click 'Finish' when done.

4. Log-in and select 'Author Center.'

Submitting Your Manuscript

1. After you have logged in, click the 'Submit a Manuscript' link on the Author Center screen.
2. Enter data and answer questions as prompted.
3. Click on the 'Next' button on each screen to save your work and advance to the next screen.
4. You will be prompted to upload your files:
   - Click on the 'Browse' button and locate the file on your computer.
   - Select the description of the file in the drop down next to the Browse button.
   - When you have selected all files you wish to upload, click the 'Upload' button.
5. Review your submission (in both PDF and HTML formats) before sending to the Editors. Click the 'Submit' button when you are done reviewing.

You may stop a submission at any phase and save it to submit later. After submission, you will receive a confirmation via e-mail. You can also log-on to ScholarOne Manuscripts at any time to check the status of your manuscript. The Editors will send you information via e-mail once a decision has been made. A covering letter, signed by all authors, must be included. This should state that the work has not been published and is not being considered for publication elsewhere, and that all authors meet the journal's criteria for authorship (see below). Information on any financial or other conflict of interest which may have biased the work should be provided (even if precautions were taken and authors are satisfied that bias was avoided).

Copyright Transfer Agreement

If your paper is accepted, the author identified as the formal corresponding author for the paper will receive an email prompting them to login into Author Services; where via the Wiley Author Licensing Service (WALS) they will be able to complete the license agreement on behalf of all authors on the paper.

For authors signing the copyright transfer agreement
If the OnlineOpen option is not selected the corresponding author will be presented with the copyright transfer agreement (CTA) to sign. The terms and conditions of the CTA can be previewed in the samples associated with the Copyright FAQs below:

CTA Terms and Conditions http://authorservices.wiley.com/bauthor/faqs_copyright.asp

For authors choosing OnlineOpen
If the OnlineOpen option is selected the corresponding author will have a choice of the following Creative Commons License Open Access Agreements (OAA):

- Creative Commons Attribution License OAA
- Creative Commons Attribution Non-Commercial License OAA
- Creative Commons Attribution Non-Commercial -NoDerivs License OAA

To preview the terms and conditions of these open access agreements please visit the Copyright FAQs hosted on Wiley Author
Services http://authorservices.wiley.com/bauthor/faqs_copyright.asp and visit
http://www.wileyopenaccess.com/details/content/12f25db4c87/Copyright--License.html.

If you select the OnlineOpen option and your research is funded by The Wellcome Trust and members of the Research Councils UK (RCUK) or the Austrian Science Fund (FWF) you will be given the opportunity to publish your article under a CC-BY license supporting you in complying with your Funder requirements. For more information on this policy and the Journal's compliant self-archiving policy please visit: http://www.wiley.com/go/funderstatement.

Manuscript Style

The manuscripts must be in Microsoft Word format (.doc or .docx). The manuscript (including footnotes, references, figure legends, and tables) must be double-space typed, using 12-point Times New Roman font, 1-inch margins, and left justification. Original Research papers and Review Articles should usually not be longer than 5000 words. Viewpoint articles will not normally exceed 2000 words, and reviews of books and information materials should be less than 1000 words long.

Title Page
The title page should include a descriptive title for the article, the names [first name, initials of middle name(s), surnames], qualifications and affiliations of all authors, and the full postal address, fax, e-mail (if available), and telephone number of the author to whom correspondence should be addressed. A suggested running title of not more than 50 characters including spaces should be included.

Abstract and Keywords
The abstract should be on a separate page and should not exceed 250 words. Where possible, the abstract should be structured. Suggested headings for abstracts of primary research are: Objective; Animal studied, Procedure(s), Results, and Conclusions.

Key words are used by indexes and electronic search engines, and should appear after the abstract. Use the heading 'Key words', typed in bold and followed by a colon, and then the key words separated by commas. Include up to six key words. Also enter the key words where prompted during the submission process.

Main Text
This should begin on a separate page. Sections within the main text should be appropriately sub-headed: Introduction; Materials and methods, Results, and Discussion. Abbreviations and footnotes should be avoided where possible.

References
These should be in the Vancouver style. References should be numbered sequentially as they occur in the text and identified in the main text by arabic numbers in brackets after the punctuation. The reference list should be typed on a separate sheet from the main text, and references should be listed numerically. The following are examples of the style. All authors should be listed and journal titles and page ranges should not be abbreviated. If there are more than 3 more, please list the first 3 authors, followed by *et al*.

1. Bagley LH, Lavach JD. Comparison of postoperative phacoemulsification results in dogs with and without diabetes mellitus: 153 cases (1991-1992). *Journal of the American Veterinary Medical Association*1994; 205: 1165-1169.

2. Barnett KC. *Color Atlas of Veterinary Ophthalmology.* Williams and Wilkins, Baltimore, 1990.

3. Davidson MG. Equine ophthalmology. In: *Veterinary Ophthalmology* 2nd edition (ed. Gelatt KN). Lea and Febiger: Philadelphia, 1991; 576-610

4. Maggs DJ, Nasisse MP. Effects of oral L-lysine supplementation on the ocular shedding rate of feline herpesvirus (FHV-1) in cats (abstract). *28th Annual Meeting of the American College of Veterinary Ophthalmologists* 1997; 101: 67-78.

Please note that work that has not been accepted for publication and personal communications should not appear in the reference list, but may be referred to in the text (e.g. M. van der Burgh, personal communication). Also, it is the authors' responsibility to obtain permission from colleagues to include their work as a personal communication.

Electronic Artwork
Figures must be uploaded as separate files and not be embedded in the main text file. Please save vector graphics (e.g. line artwork) in Encapsulated Postscript Format (EPS), and bitmap files (e.g. half-tones) in Tagged Image File format (TIFF). Detailed information on our digital illustration standards is available on the Wiley Homepage at: http://media.wiley.com/assets/7323/92/electronic_artwork_guidelines.pdf

The figures should be referred to as 'Fig.' and numbered consecutively in the order in which they are referred to in the text. Captions to figures, giving the appropriate figure number, should be typed on a separate page at the end of the manuscript; captions should not be written on the original drawing or photograph. In the fulltext online edition of the journal, figure legends may be

truncated in abbreviated links to the full screen version. Therefore, the first 100 characters of any legend should inform the reader of key aspects of the figure. Further guidelines regarding the submission of artwork can be found at http://authorservices.wiley.com/bauthor/illustration.asp

Video Files

The journal will consider up to 2 video files to accompany articles. For video files to be accepted, they must clearly show a dynamic condition that can not be adequately captured in still images. The Editor and/or Associate Editors will scrutinize all video submissions very carefully to assure they meet the intent of providing unique information. Video files of routine imaging findings will not be accepted. Up to 2 video files will be considered for each paper. Video files must be submitted in Quicktime format and each file must be less than 5MB in size. The video files will accompany the online version of the manuscript only; reference to the video file should be made in the print version of the paper.

Tables

Clear tables which contain essential data are welcome. Format tables with the table function in a word processor, such as MS Word, on a separate page with the legend typed above. Column headings should be brief, with units of measurement in parentheses. All abbreviations must be defined in footnotes to the table. Number tables consecutively in the order they occur in the text, with Arabic numerals.

Acknowledgements

Acknowledgements should be brief and must include reference to sources of financial and logistical support. Author(s) should clear the copyright of material they wish to reproduce from other sources and this should be acknowledged.

Author Editing Services

Authors for whom English is a second language may choose to have their manuscript professionally edited before submission or during the review process. Authors wishing to pursue a professional English-language editing service should make contact and arrange payment with the editing service of their choice. For more details regarding the recommended services, please refer to http://authorservices.wiley.com/bauthor/english_language.asp . Japanese authors can also find a list of local English improvement services at http://www.wiley.co.jp/journals/editcontribute.html. All services are paid for and arranged by the author, and use of one of these services does not guarantee acceptance or preference for publication.

Peer Review

All articles submitted for consideration as original clinical and investigational papers or review articles will be peer reviewed by at least two independent referees, one of which is an editorial board member, and a statistician, if appropriate. We aim to give authors a decision (rejection, rejection with encouragement to rework and resubmit, or acceptance subject to revision/copy editing) within three months of manuscript submission.

Page Proofs and Offprints

Proofs will be sent via e-mail as an Acrobat PDF (portable document format) file. The e-mail server must be able to accept attachments up to 4 MB in size. Acrobat Reader will be required in order to read this file. This software can be downloaded (free of charge) from the following Web site:

http://www.adobe.com/products/acrobat/readstep2.html

This will enable the file to be opened, read on screen, and printed out in order for any corrections to be added. Further instructions will be sent with the proof. Proofs will be posted if no e-mail address is available; in your absence, please arrange for a colleague to access your e-mail to retrieve the proofs.

Page proofs must be returned to Wiley Periodicals within 3 days of receipt, by fax if international or convenient, and by express mail: only typographical errors can be corrected at this stage.

Authors will be provided with electronic offprints of their paper. Electronic offprints are sent to the first author at his or her first email address on the title page of the paper, unless advised otherwise. Consequently, please ensure that the name, address and email of the receiving author

are clearly indicated on the manuscript title page if he or she is not the first author of the paper. Paper offprints may be purchased using the order form supplied with proofs.

Further Information

If you wish to discuss prospective submissions or to clarify the guidance outlined above, please contact Dr. David A Wilkie at the editorial office (Tel: 1-614-292-8664; Fax 1-614-292-7667; email:wilkie.1@osu.edu).

Further details about the peer review process and arrangements for the final submission of accepted articles and proofs will be sent to authors of accepted manuscripts and are available from the editorial office.

Author Services

Veterinary Ophthalmology currently offers article tracking for authors. This is a reminder to our authors to enroll in Wiley-Blackwell's Author Services production tracking service

You need to register in order to add your article to the article tracking system and be able to track your article online. As well as tracking the production of your article online, as a registered author you can also:

- choose to receive e-mail alerts on article status
- get free access to your article when it is published online (both HTML and PDF versions)
- Authors, Editors and Contributors can receive a 25% discount on all Wiley books (including Wiley-Blackwell titles previously published by Blackwell Publishing)
- nominate up to 10 colleagues to be notified upon publication and also receive free access
- invite your co-authors to also track the article production
- keep a list of favorite journals with quick links to Author Guidelines and submission information

You can also register and choose not to receive e-mails, but simply check progress online at your own convenience.

NIH Policy

Wiley-Blackwell supports authors by posting the accepted version of articles by NIH grant-holders to PubMed Central. The accepted version is the version that incorporates all amendments made during peer review, but prior to the publisher's copyediting and typesetting. This accepted version will be made publicly available 12 months after publication in the journal. The NIH mandate applies to all articles based on research that has been wholly or partially funded by the NIH and that are accepted for publication on or after April 7, 2008. For more information about the NIH's Public Access Policy, visit http://publicaccess.nih.gov

OnlineOpen

Available to authors of primary research articles who wish to make their article available to non-subscribers on publication, or whose funding agency requires grantees to archive the final version of their article. With OnlineOpen, the author, the author's funding agency, or the author's institution pays a fee to ensure that the article is made available to non-subscribers upon publication via Wiley Online Open, as well as deposited in the funding agency's preferred archive.

Prior to acceptance there is no requirement to inform an Editorial Office that you intend to publish your paper OnlineOpen if you do not wish to. All OnlineOpen articles are treated in the same way as any other article. They go through the journal's standard peer-review process and will be accepted or rejected based on their own merit.

For the full list of terms and conditions,
see http://wileyonlinelibrary.com/onlineopen#OnlineOpen_Terms

Any authors wishing to send their paper OnlineOpen will be required to complete the payment form available from our website at:
https://authorservices.wiley.com/bauthor/onlineopen_order.asp